

3.1. Artigos Originais

3.1.1 A inclusão da pessoa com deficiência no ambiente universitário

Mônica Guimarães, Angelica Costalunga

A inclusão da pessoa com deficiência no ambiente universitário

M. GUIMARÃES(1), A. COSTALUNGA(2)

(1) Graduada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo e bacharelada em Psicologia pela Universidade Santo Amaro – UNISA. E-mail: monica.guimaraes222@hotmail.com

(2) Graduada em Pedagogia e Psicanalista. Mestre em Educação pelo Centro Universitário Salesiano. E-mail: angelicacostalunga@yahoo.com.br

COMO CITAR O ARTIGO:

GUIMARAES, M., COSTALUNGA, A. **A inclusão da pessoa com deficiência no ambiente universitário**. URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.12, n.3, p. 115-123, jul/2022

RESUMO

A sociedade vem tomando conhecimento ao longo dos anos a respeito do dever de inserir as pessoas com deficiência nos mais diversos ambientes da vida cotidiana, como por exemplo: na escola, universidade, nas empresas, nas áreas de lazer etc.

Este artigo tem objetivo discutir sobre acessibilidade para deficientes físicos no contexto universitário, em quais pontos já avançamos e em quais ainda podemos melhorar?

Para esse fim o primeiro passo é fazer um recorrido da história da deficiência na sociedade e compreender de que forma essas pessoas foram sendo inseridas acadêmico e fazer um paralelo com a situação presente apontando ideais que possibilitem um avanço no futuro.

ABSTRACT

Over the years, society has become aware of the duty to insert people with disabilities into the most diverse environments of daily life, such as schools, universities, companies, leisure areas, etc.

This article aims to discuss accessibility for the disabled in the university context, at what points have we advanced, and in which we can still improve?

To this end, the first step is to review the history of disability in society and understand how these people have been inserted into the academic world, and to make a parallel with the present situation, pointing out ideals that allow progress in the future

Este artigo não tem a pretensão de esgotar a discussão sobre inclusão e exclusão da pessoa com deficiência em âmbitos sociais, especificamente na universidade, mas trazer o olhar de alguém que vivencia essa realidade que por vez não é a que gostaríamos.

O olhar para o contexto histórico em que viviam as pessoas com deficiência é importante para compreendermos o percurso que foi realizado até o momento e quais os passos precisam ser dados no futuro.

No decorrer da história os deficientes foram colocados a margem no convívio com outras pessoas e sendo abandonada para morrer, tendo em vista a sua inutilidade para funcionamento produtivo de determinada cultura, Segundo (ALVES & PACHECO 2007, p.243) “Na Grécia antiga o a beleza corporal era muito valorizada, sendo assim as crianças com má formação tinham como destino a morte”

Conforme (PEREIRA & SARAIVA 2017 p.170) “Nas terras egípcias na antiguidade as autoridades médicas acreditavam que a pessoa com alguma física ou mental era causada por espíritos ruins, pecados e isso só poderia ser solucionado através de intervenção divina”.

Estes fatos fornecem uma ideia de como era o a vida das pessoas com deficiência em determinados momentos da história e que com certeza tem reflexos dessas atitudes até hoje em nosso meio, basta olhar para frase capacitistas como: “É tão linda, pena que é nasceu assim, Deus pode te curar viu?”.

Os avanços que hoje são vistos como a criação da LBI (Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência)¹, que tem por objetivo ser um marco histórico, no Brasil, que visa garantir direitos das pessoas com deficiência e ela é recente, pois surgiu em 2015 e entrou em vigor em 2016. Na vida prática a lei existe, mas nem sempre é cumprida à risca, esse fator dificulta bastante a vida com deficiência no cotidiano.

O ambiente universitário por exemplo por vez apresenta barreiras arquitetônicas que impedem a locomoção de um cadeirante quando o

¹ LBI disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acessado em 19/06/22.

elevador fica inoperante por dias, meses ou anos, as portas não possuem barras a fim de que ao entrar a própria pessoa possa fechá-la, as rampas muitas vezes são feitas com inclinação inadequada.

A deficiência parece ainda não fazer parte do repertório de conhecimentos de grande parte das pessoas isso fica visível, quando para conseguir executar tarefas simples seja na faculdade ou em qualquer outro lugar a pessoa com deficiência ou o seu responsável precisa explicar muitas vezes a mesma coisa até que as pessoas entendam qual é o tipo de auxílio que está sendo solicitado e como a situação pode ser resolvida e ainda sim não é garantia de que se consiga o que foi solicitado.

A representatividade do público com deficiência ainda é ínfima em 2018 segundo o (IBEGE apud Quero bolsa, 2020)² o percentual de alunos PCDs, em cursos de ensino superior, não chegava a 1% do percentual total de matriculados, em 2018. O aluno com deficiência pode até ingressar na escola ou em uma universidade, mas a sua permanência fica difícil devido as barreiras de acessibilidade que podem ser arquitetônicas, acadêmicas, sociais, econômicas etc.

A ausência de conhecimento para saber a quem recorrer quando seja necessário solicitar algum suporte, talvez seja um dos primeiros empecilhos, em segundo lugar por vezes não existe um departamento nas instituições que seja responsável por cuidar da acessibilidade e quando existe dificilmente está estruturado e/ou entrar em contato com eles é tarefa árdua.

O MEC criou em 2005 um programa denominado Incluir³ “que tem por objetivo desenvolver políticas institucionais que possibilitem a acessibilidade das pessoas com deficiência em instituições federais de ensino superior”. Iniciativas como essa são pouco difundidas e na prática não se tem informação continua a respeito de sua funcionalidade.

² Notícia no site Quero Bolsas: < <https://querobolsa.com.br/revista/numero-de-estudantes-com-deficiencia-cresce-no-ensino-superior-mas-permanencia-esbarra-na-falta-de-acessibilidade>> Acesso 19/06/22

³ Projeto incluir disponível em <<https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-superior/incluir>> Acesso 19/06/22

O ideal seria que a circulação e convívio da pessoa com deficiência na sociedade fosse frequente, sendo assim a inserção desse grupo em universidades e outros lugares não seria um acontecimento excepcional, mas para que isso ocorra é necessário desenvolver cada mais a acessibilidade.

Essas conquistas serão atingidas a partir do momento que eduquemos com mais eficiência as pessoas podem ser utópicas, mas uma sociedade mais inclusiva depende do desenvolvimento de espaços seguros de acesso à informação confiáveis para a população.

O que se pode fazer atualmente com as ferramentas que temos em mãos é nos preocuparmos estruturar melhor de das instituições de ensino superior o departamento que fornece suporte a pessoa com deficiência e facilitar e disseminar a informação de que o departamento existe, caso não exista pode ser positivo criar um, pois uma vez deficiente está dentro do âmbito universitário não deveria ser tão difícil permanecer nele, conseqüentemente para os que estão fora o desejo de ingressar não esbarraria em questões básicas como a impossibilidade de exercer autonomia e não realizar qualquer atividade pelo motivo que for.

As iniciativas que fomentam acessibilidade devem ser incentivadas professores e alunos podem ser instrumentalizados através de cursos e treinamentos para lidar com a pessoa deficiente com naturalidade, tal iniciativa poderia ser implementada desde a educação básica.

Pode-se concluir que no quesito de acessibilidade para pessoa com deficiência já avançamos muito, mas ainda há muito por fazer para que um dia o ato de existir não seja com o intuito resistir às pressões externas.

REFERÊNCIAS

Pacheco K.M.D.B, Alves V. L. R. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. Acta Fisiátr. [Internet]. 9 de dezembro de 2007 Visitado 19 de junho de 2022];14(4):242-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102875>

PEREIRA, J. A.; SARAIVA, J. M. Trajetória histórico social da população deficiente:: da exclusão a inclusão social. SER Social, [S. l.], v. 19, n. 40, p. 168–185, 2017. DOI: 10.26512/ser_social.v19i40.14677. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/14677. Acesso em: 19 jun. 2022.

Presidência da república secretaria geral subchefia para assuntos jurídicos INSTITUI A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA) 6/07/2015 Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> acesso em 19/06/2020.

Notas:

1) Presidência da república secretaria geral subchefia para assuntos jurídicos (INSTITUI A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA) 6/07/2015 Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> acesso em 19/06/2022

2) MURÇA, G. (Número de estudantes com deficiência cresce no Ensino Superior, mas permanência esbarra na falta de acessibilidade) 27/08/2020. disponível em

<<https://querobolsa.com.br/revista/numero-de-estudantes-com-deficiencia-cresce-no-ensino-superior-mas-permanencia-esbarra-na-falta-de-acessibilidade>> Acesso 19/06/22

3. Ministerio da educação Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Programa Incluir). 26/08/2021. Disponível em <<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-superior/incluir>> 19/06/22